



Simpósio Integrado das Ciências Farmacêuticas

AVANÇOS QUE CONECTAM CIÊNCIA, CUIDADO E TECNOLOGIA

INTEGRALIDADE DO CUIDADO E POLÍTICAS PÚBLICAS LGBTQIAPN+: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO FILME “ESTA SOU EU”

**Dimitri Carlovich Gouveia¹; Camila Oliveira Araújo¹; Michelle Ribeiro da Silva¹;
Marina Maria Barbosa¹; Karina Perelli Randau¹**

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas - PPGCF, Departamento de Ciências Farmacêuticas - DCFar, Centro de Ciências da Saúde - CCS, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Recife - PE, Brasil.

Email do autor principal: dimitri.carlovich@ufpe.br

INTRODUÇÃO: As dificuldades no acesso à saúde integral pela população LGBTQIAPN+ persistem devido a estigmas e fragilidades institucionais, demandando fundamentação contínua nas políticas públicas de direitos humanos. Obras cinematográficas veiculadas em plataformas de *streaming* têm ampliado o debate sobre esse sofrimento social, as conquistas políticas e a necessidade de empatia dos profissionais de saúde, incluindo a assistência farmacêutica. O filme *Esta Sou Eu* (2026) narra a transição de gênero da protagonista Haruna Ai e seu encontro com o médico Koji Wada, que estabelece um vínculo terapêutico inclusivo. No Brasil, o enfrentamento a essas barreiras fundamenta-se na Política Nacional de Saúde Integral LGBT (Portaria nº 2.836/2011) e na Resolução CFF nº 5/2026, que normatiza a atuação humanizada do farmacêutico. **OBJETIVOS:** Analisar as interfaces do filme *Esta Sou Eu* com a integralidade do cuidado e as políticas públicas LGBTQIAPN+, com ênfase na superação de barreiras no SUS e na atuação técnica e inclusiva do farmacêutico. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo qualitativo do tipo relato de experiência, baseado na análise descritiva e crítica do filme *Esta Sou Eu* e em revisão documental. Os critérios de análise fílmica concentraram-se na observação das barreiras de acesso à saúde vivenciadas pela protagonista, na relação profissional-paciente e nos paralelos normativos com as diretrizes do Sistema Único de Saúde e do Conselho Federal de Farmácia aplicadas à população LGBTQIAPN+. O estudo derivou de discussões da disciplina "Introdução ao Cuidado Integral" (PPGCF/UFPE, 2026). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise revela que a exclusão inicial vivenciada por Haruna Ai exemplifica as falhas históricas no acolhimento institucional de pessoas transgênero. A conduta clínica do personagem Koji Wada ilustra a aplicação prática da escuta qualificada e do respeito identitário, elementos essenciais para estabelecer a adesão terapêutica. Transpondo essa realidade para a assistência farmacêutica atual, observa-se que a Resolução CFF nº 5/2026 orienta a profissão a atuar na despatologização das identidades. A interface com a prática farmacêutica consolida-se na garantia do nome social, no cuidado seguro durante a hormonoterapia e na orientação para o uso racional de profilaxias e medicamentos, mitigando os riscos da automedicação prevalente nessa população. Embora as políticas públicas apontem





para a equidade, a experiência analisada indica que a formalização dos direitos necessita ser acompanhada pela competência cultural dos profissionais. A evolução das diretrizes evidencia um esforço do Estado em garantir cidadania, destacando o farmacêutico como agente essencial na redução de danos. **CONCLUSÃO:** A obra cinematográfica possibilita uma análise reflexiva e científica sobre os desafios da integralidade do cuidado à população LGBTQIAPN+. A trajetória das políticas públicas demonstra um progresso normativo basilar para o SUS. Conclui-se que a consolidação da assistência farmacêutica exige ir além dos conhecimentos farmacológicos, incorporando o acolhimento identitário e a empatia. O aprimoramento dessas práticas consolida a evolução das políticas de assistência, transformando diretrizes teóricas em cuidado efetivo e assegurando a dignidade humana.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública. População LGBTQIAPN+. Cuidado Farmacêutico.

ÁREA TEMÁTICA: Educação Farmacêutica, Ensino e Extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 dez. 2011.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Resolução nº 5, de 22 de abril de 2026. Estabelece as diretrizes para a atuação do farmacêutico na assistência e no cuidado à pessoa LGBTQIAPN+. Brasília, DF, 2026.

ESTA Sou Eu (This is I). Direção: Yusaku Matsumoto. Produção: Yusaku Matsumoto. Japão: Toho Studios, 2026. 130 min.

MISKOLCI, R. et al. Desafios da saúde da população LGBTI+ no Brasil: uma análise do cenário por triangulação de métodos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 10, p. 3815-3824, 2022.

REIS, A. A.; CARVALHO, H. R. A Atenção Primária à Saúde no Brasil e a população LGBTI+: uma revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 47, n. especial 1, 2023.

